



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação do Memorial da Medicina Brasileira.



MEMORIAL DA MEDICINA BRASILEIRA

Julho de 2023

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



Hypnotismo

E

LIVRE ARBITRIO

PELO

Dr. Fabio Luz

88

Handwritten blue ink scribbles and a signature-like mark.

THESES

PARA O

DOUTORAMENTO

APRESENTADAS

A

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 17 DE AGOSTO DE 1888

POR

FABIO LOPES DOS SANTOS LUZ

NATURAL DA BAHIA

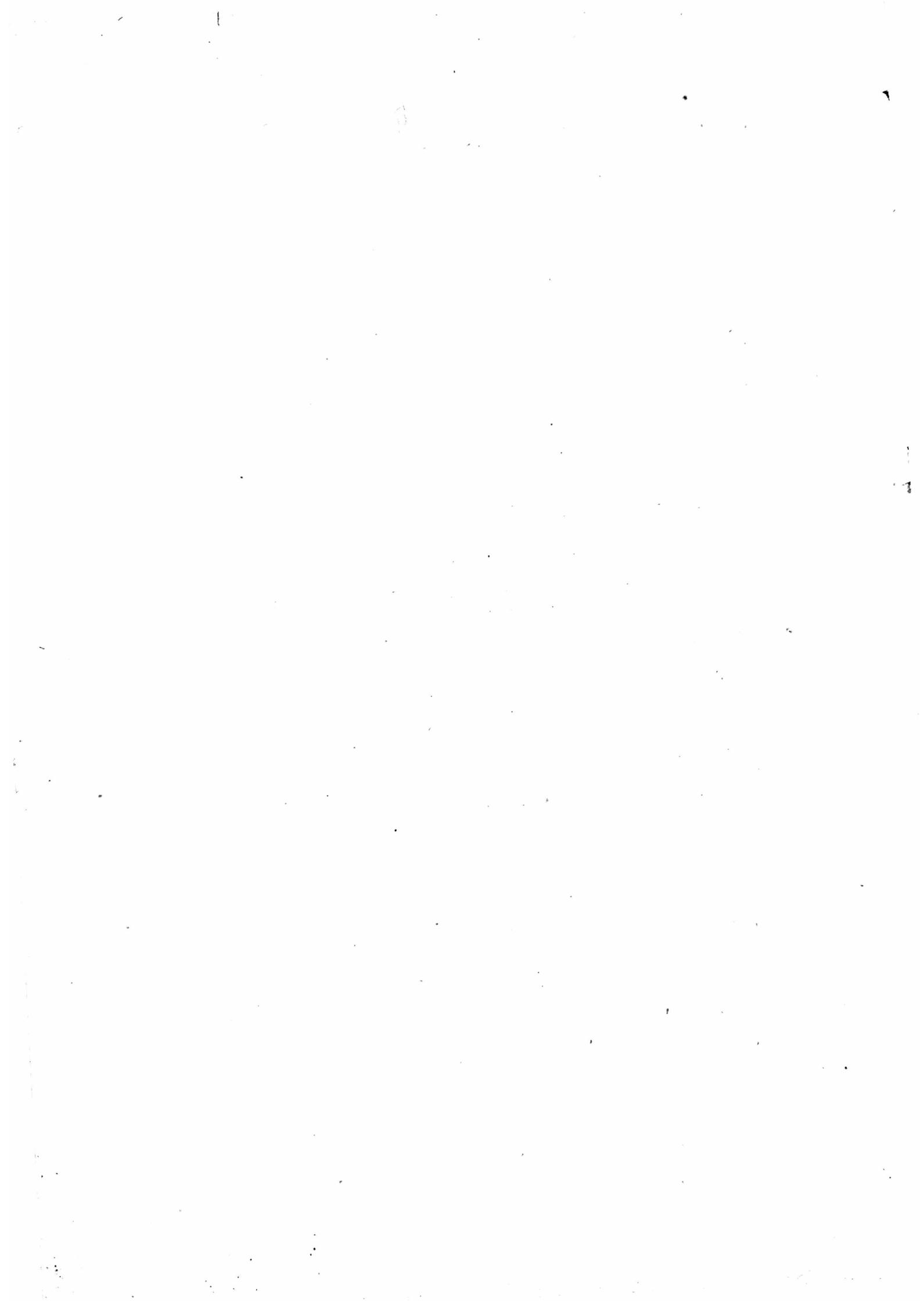
Filho legitimo de Manoel dos Santos Luz, e D. Adelaide Josephina da Silva
Lopes Luz



BAHIA

LITHO-TYPOGRAPHIA DE JOÃO GONÇALVES TOURINHO
Largo das Princesas n. 15, 2º andar

1888.



FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—O EXM. SR. CONS. DR. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO

Vice-Director—O DR. JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO

Lentes Cathedromaticos

| Os Illms. Exms. Srs Doutores. | Materias que leccionão. |
|--|--|
| José Alves de Mello | Physica medica |
| José Olympio d'Azevedo. | Chimica medica e mineralogia |
| Amancio João Cardoso d'Andrade. | Botanica medica e zoologia |
| Cons. Antonio de Cerqueira Pinto | Chimica organica e biologica |
| Antonio Pacifico Pereira | Histologia theorica e pratica |
| Alexandre Affonso de Carvalho | Anatomia descriptiva |
| Antonio Pacheco Mendes | Anatomia e physiologia pathologicas. |
| Egas Carlos M. Sodrê de Aragão | Pathologia geral |
| Manuel José de Araujo. | Physiologia theorica e experimental |
| José Pedro de Souza Braga | Pathologia medica |
| José Eduardo F. de Carvalho Filho | Pathologia cirurgica |
| Cons. José Antonio de Freitas | {Materia medica e therapeutica, espe- cialmente a brasileira |
| Cons. Barão d'Itapoan | {Anatomia topographica. Medicina ope- ratoria, experimental. Apparelhos e pequena cirurgia |
| Cons. Rozendo A. Pereira Guimarães | Obstetricia |
| Manoel Joaquim Saraiva | Pharmacologia e arte de formular |
| Cons Virgilio Climaco Damazio | Hygiene e historia da medicina |
| Ramiro Affonso Monteiro | Medicina legal e toxicologia |
| Cons. José Luiz de Almeida Couto | Clinica medica —1. cadeira. |
| Cons. José Affonso Paraizo de Moura. | » » —2. » |
| Manuel Victorino Pereira. | » cirurgica —1. » |
| Climerio Cardoso de Oliveira | » » —2. » |
| Francisco dos Santos Pereira | » obstetrica e gynecologica |
| Augusto Freire Maia Bittencourt | » ophthalmologica |
| Alexandre E. de Castro Cerqueira. | » psychiatrica |
| Frederico de Castro Rebello | « de molestias cutaneas e syphiliticas |
| | » medica e cirurgica de crianças. |

Adjuntos

| Os Illms. Srs. Doutores : | Cadeiras |
|---|---|
| Pedro da Luz Carrascosa | Physica medica |
| Sebastião Cardoso | Chimica medica e mineralogia |
| | Botanica medica e zoologia |
| | Chimica organica e biologica |
| Manoel de Assis Souza. | Histologia theorica e pratica |
| Fortunato Augusto da Silva Junior | Anatomia descriptiva |
| Guilherme Pereira Rebello | Anatomia e physiologia pathologicas |
| Manoel Dantas | Physiologia theorica e experimental |
| | {Materia medica e therapeutica, es- pecialmente a brasileira |
| João Agripino da Costa Dorea | {Anatomia topographica. Medicina ope- ratoria, experimental. Apparelhos e pequena cirurgia. |
| | Pharmacologia e arte de formular |
| Luiz Anselmo da Fonseca | Hygiene e historia da medicina |
| José Rodrigues da Costa Dorea | Medicina legal e toxicologia |
| | Clinica medica —1. cadeira |
| João Tillemont Fontes | » » —1. » |
| Anisio Circundes de Carvalho | » » —2. » |
| Francisco Braulio Pereira | » » —2. » |
| | Clinica cirurgica—1. cadeira |
| Domingos Alves de Mello | » » —1. » |
| Deocleciano Ramos | » » —2. » |
| Roberto Moreira da Silva. | » » —2. » |
| Carlos Freitas | Clinica obstetrica e gynecologica. |
| | — ophthalmologica. |
| | — psychiatrica |
| Carlos Ferreira Santos. | — de molestias cutaneas e syphiliticas |
| | — medica e cirurgica de crianças |

Secretario—O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA

Sub-secretario—O ILLM. SR. DR. THOMAZ D'AQUINO GASPAS

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Dr. R. F. Furtado Courinho Filho



À SAGRADA MEMORIA

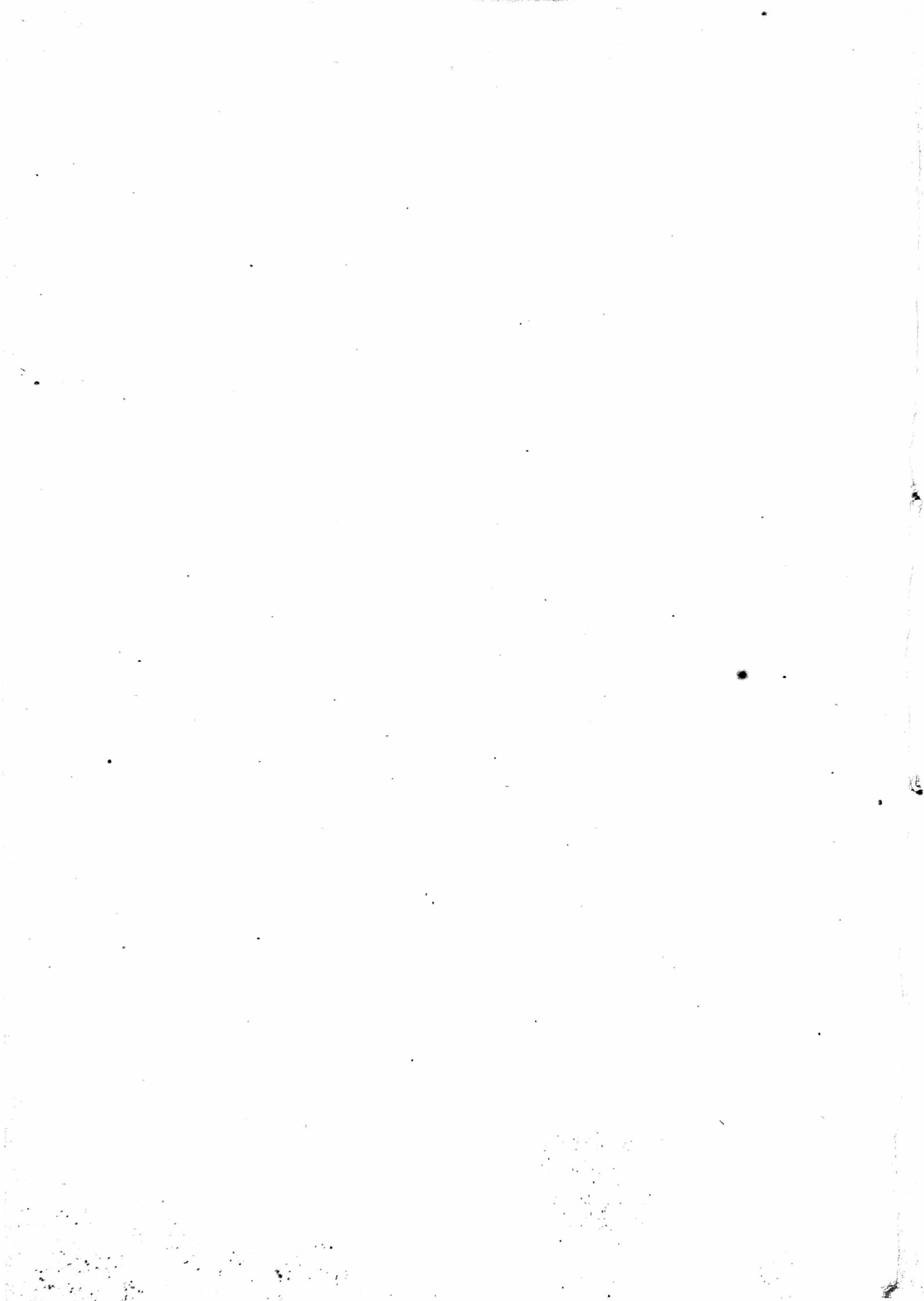
DE

MINHA QUERIDA MÃE

À MEMORIA

DE

D. Ritta Joaquina Courinho Furtado



À EXMA. SRA.

D. Ritta Tourinho Furtado

A MEU EXTREMOZO PAE

E A MINHA MADRASTA

D. SILVINA LUZ

AO D. ABBADE DE S. BENTO

PREGADOR IMPERIAL

Fr. Manoel de Santa Catharina Furtado

AO ILLM. SR.

Antonio Gonçalves Furtado

A MEU IRMÃO

Conego Zacharias L. dos Santos Luz

A MINHAS TIAS

D. Emilia Laura Furtado

E

D. Alcina Leocadia da Silva

Á MEU IRMÃO

JOSÉ L. DOS SANTOS LUZ

E A SUA ESPOSA

D. LUIZA ADELAIDE DE SOUZA LUZ

AS EXMAS. SRAS.

D. IDALINA AMALIA FURTADO

E

D. RITTA UMBELLINA FURTADO

À MEU IRMÃO

MANOEL LOPES DOS SANTOS LUZ

E A SUA SENHORA

D. IDALINA GARCIA LUZ

AOS CHAROS PRIMOS

ANTONIO, EMYGDIO, ALVARO, ALBERTO, E JULIO FURTADO

AO MEU TIO O COMMENDADOR

MANOEL DA CUNHA MENEZES E VASCONCELLOS

E Á EXMA. SRA.

D. Maria José de Araujo e Vasconcellos

AO ILLM. SR.

Francisco Gonçalves Furtado

E a sua Exma. Família

A

**ARMANDO LUZ, MARIA FURTADO, ENÉAS QUEIROZ, EMILINHA,
BEATRIZ, DURVAL, ADELINA, PUBLIO E EMILIA FURTADO**

AOS PRIMOS

Pharmaceutico Luiz Filgueiras

E

D. RITTA FILGUEIRAS

AO

DR. JULIO FURTADO

E Á EXMA. FAMILIA

AO

Dr. Aristides Queiroz

A

D. MARIA BENEDICTA V. QUEIROZ

E A EXMA. FAMILIA

A' FAMILIA GONÇALVES PINHEIRO

AO

CORONEL LOUREIRO DOS SANTOS

A

P. ANNA Y. SANTOS

E A SEUS FILHINHOS

A's Exmas. Sras.

DD. IZABEL e HERMINIA VASCONCELLOS

Á FAMILIA GARCIA ROSA

AO DR. CUNHA LOPES

A'S EXMAS. SRAS.

PP. AMELIA ANDRADE E JOANNA NEPOMUCENO

AOS AMIGOS

DR. ENEDINO DE SANT'ANNA

DR. AMANCIO SOUZA

DR. BERNARDINO VASCONCELLOS

DR. JUVENCIO DE RESENDE

DR. MANOEL RIBEIRO DE ARAUJO

DR. JOSÉ IGNACIO DO ESPIRITO SANTO

DR. PEDRO PORTO

DR. THOMAZ CATUNDA

Pharmaceutico Carleoni Guimarães

E

Capitão Augusto Cardozo da Cunha

PADRE A. DIOGO CASTRO

E

PEDRO P. DE ALCANTARA

AOS COLLEGAS DE 1883

A' Congregação da Eschola de Medicina da Bahia

Dedico minhas Theses.

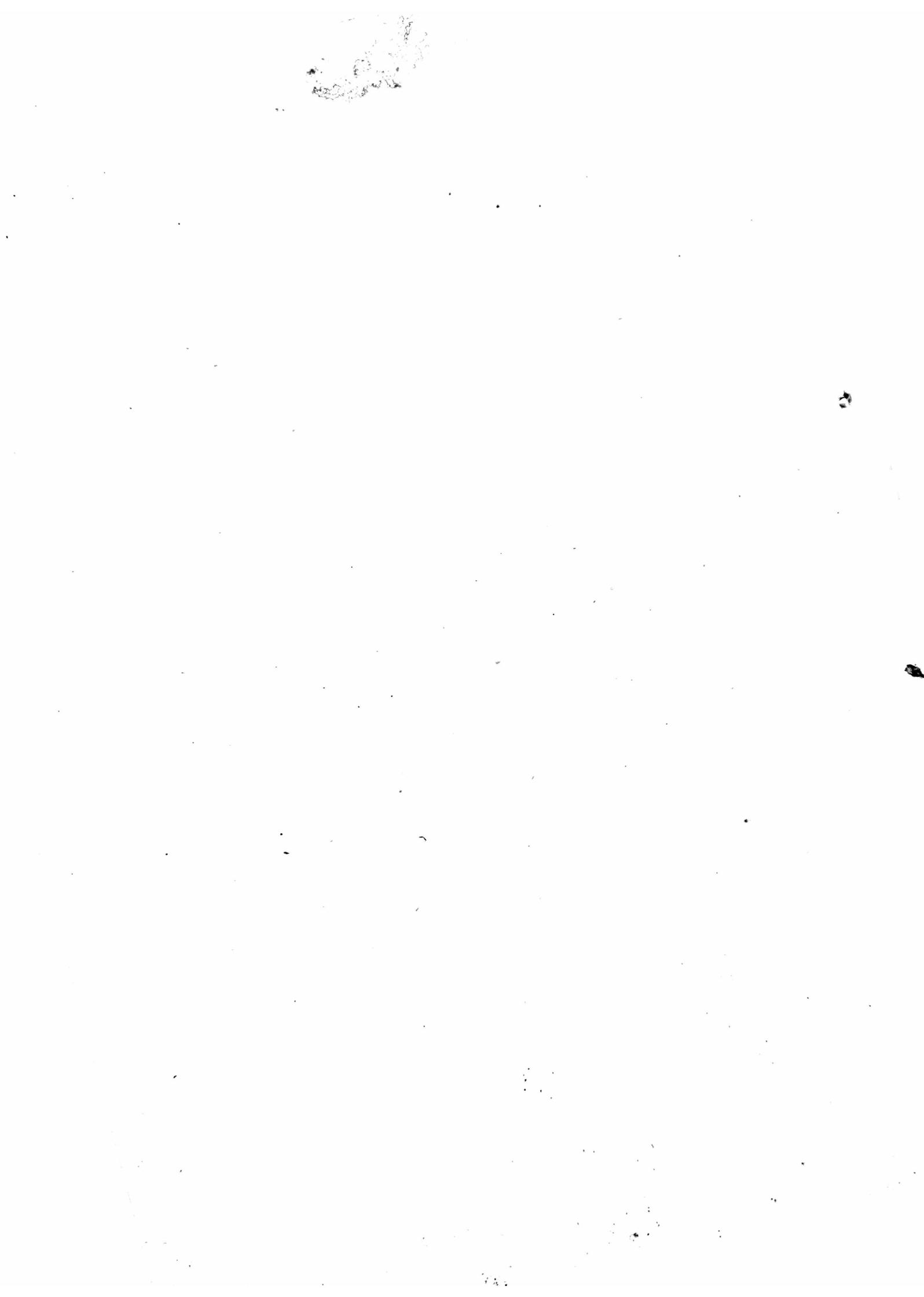
DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PSYCHYATRICA

Hypnotismo

E

Livre Arbitrio



HYPNOTISMO



I

Somno, sonho, somnambulismo

O somno é a phase reintegrativa do systema nervoso central, e por esta razão é justamente considerado como uma necessidade organica, como *função de conservação*.

Todo órgão que funciona, que se gasta, que sofre uma desintegração em seus elementos cõstituintes, necessita de algum tempo para refazer-se, descança.

O somno é o repouso de certas regiões do cerebro, em quanto outras, que, ou vibrarão mais *intensamente*, ou *conservaram-se em repouso* durante o trabalho das primeiras continuação, a vibrar (sonho).

Dava-se antigamente como causa do somno a congestão cerebral, pela analogia, que apresenta com o coma; mas as observações feitas com o auxilio do trepano tem concorrido a demonstrar que a causa do somno é uma anemia cerebral transitoria.

Que ha menor quantidade de sangue no cerebro durante o somno, do que durante a vigilia, attestão as

experiencias feitas em cães chloroformizados, aos quaes o trepano arrancara segmentos do cerebro.

Quando o somno começava, o cerebro, de côr rosea, augmentava de volume, e fazia hernia pela abertura do craneo; logo depois empallidecia, e voltava ao volume normal. (Mosso).

Por effeito de uma excitação peripherica, o sangue affluia ao cerebro dos cães em experiencia (*).

Sergueyeff, pretendendo conciliar as duas theorias, diz que o sangue, durante o somno, em menor quantidade nas camadas superficiaes do cerebro, afflue para as regiões centraes. Esta theoria eclecticica não foi confirmada ainda por experiencias.

Preyer, e Obersteiner sustentão que a causa do somno é a fadiga, isto é, a producção de substancias *ponogenas* no organismo, as quaes, como o acido lactico, causa do cansaço, necessitão de oxygeno para o seu desdobraimento, e vão buscal-o ao cerebro, causando o somno por uma especie de *asphyxia* cerebral.

Preyer, para confirmação da theoria, fez injeccões hypodermicas, e absorveu pelas vias digestivas, grande porção de acido lactico, e disse ter sentido effeitos suporiferos, semelhantes aos produzidos por grande fadiga muscular.

(*) As experiencias feitas com o Plethysmographo, e a Balança vierão confirmar ainda as opiniões de Mosso, e o exame detido do pedreiro por elle medicado.

As experiencias de thermometria cerebral feitas por Schiff, em animaes narcotizados, provão que uma irritação peripherica produz uma differença de temperatura, entre os dois pontos do cerebro, que estão em contacto com os polos da pilha thermo-electrica.

O que caracteriza o somno é o desaparecimento da consciencia (Spitta).

Durante o somno certas zonas do cerebro, sem o freio da attenção, sem a excitação dos sentidos, sem a consciencia do *Eu*, que é o apanagio da vigilia, entregue ao automatismo proprio, e ás impressões exteriores, mal percebidas (illusões), ou ás lembranças das impressões, que durante a vigilia fizeram vibrar mais fortemente *as cordas emotivas do sensorium*, concebe ficções (hallucinações) ou revive factos que a memoria conservou.

A imagem de um objecto, evocada na ausencia d'elle, fóra da acção immediata dos sentidos, é uma lembrança.

As hallucinações são representações de objectos, que não existem realmente.

Hallucinação é o estado de uma pessoa que acredita vêr, ouvir, tocar, etc., o que os outros não vêem, não ouvem, nem toção (Brierre de Boismont).

Illusões são observações incompletas, ou apreciações mal feitas — sensações mal percebidas.

Ha entre o somno e a vigilia uma serie de phenomenos, que não são sonhos, nem *realidades*, denominadas por A. de Maury — hallucinações hypnagogicas. E' um estado de entorpecimento dos órgãos dos sentidos, que só permittem a chegada ao centro da inervação de impressões exteriores mal percebidas.

As extravagancias do sonho, — que é a continuação da vibração de certas zonas da substancia cinzenta cerebral, tem por origem o estado de incapacidade dos centros psychicos para distinguir as sensações.

Servem de prova a esta asserção as illusões dos sonhos

— que são sonhos, tendo por ponto de partida qualquer excitação nervosa peripherica interna ou externa (Sully).

Um jorro de luz cahindo sobre as palpebras de um individuo adormecido, suscita-lhe sonhos luminosos, noites de luar, albores da madrugada, etc. A repetição momentanea de um som é bastante para *suggestir* sonhos *musicacs*.

Um moço fez-se amar por uma mulher, repetindo-lhe ao ouvido, durante o somno, o nome d'elle, e provocando-lhe sonhos, de que era elle o protagonista.

Maine de Biran nega que durante os sonhos dêem-se hallucinações dos sentidos da gustação e do cheiro. Realmente são raras as illusões e hallucinações gustativas, e olfactivas nos sonhos.

O ouvido, a vista e o tacto são os factores que mais contribuem para a formação das ficções.

O que constitue mais particularmente o sonho, diz Lelut, ou antes o que dá-lhe o character essencial e em apparencia extraordinario, é a producção de sensações falsas relativas aos sentidos externos, obra da imaginação que véla, emquanto a attenção, a reflexão e a consciencia estão meio adormecidas.

Conta Delbœuf que Plateau, illustre physico, nos ultimos 30 annos de cegueira, sonhava paisagens, montanhas, ruas, que conhecera.

As hallucinações dos sonhos, como todas as hallucinações, são devidas a excitações cerebraes, automaticas, sem impressões periphericas.

Somnambulismo natural é um estado particular do systema nervoso, no qual um individuo—*semi-dormiente*, e *semi-vegliato*, pratica actos semelhantes aos que poderia praticar no estado de vigilia (Ziino).

Somnambulismo é uma paralytia cerebral parcial sem lesão organica.

Tendo de occupar-me mais detalhadamente do somnambulismo provocado, pouco direi do somnambulismo natural. A vigilia somnambulica entretanto merece menção especial aqui.

O individuo levado aos tribunaes por offensa publica ao pudor, e defendido pelo Dr. Motel, e a observação de Felida X... do Dr. Azam—são factos bem conhecidos na sciencia, e attestam a vigilia somnambulica.

Diz Liegois: o somnambulo em estado de vigilia não tem a menor apparencia de somno; traz os olhos abertos, e os seus movimentos são faceis; falla, anda, age como todos, conversa, responde ás objecções, as discute, tem respostas felizes, a *proposito*, parece estar em um estado inteiramente normal.

O estado de fascinação, segundo Beaunis, aproxima-se muito do somno *somnambulico* de olhos *abertos*.

Os phenomenos de electro-biologia devem ser considerados como factos de vigilia somnambulica.

II

Hypnotismo

O hypnotismo é um estado particular do systema nervoso, determinado por manobras artificiaes (Braid).

Richer diz : é uma reunião de estados particulares.

São mais facilmente hypnotisados os individuos, que são sujeitos a accessos de somnambulismo natural. O sexo representa um papel importante na predisposição á hypnose, — as mulheres são muito mais *hypnotisaveis* do que os homens.

Nas hystericas, em geral, a hypnose pode ser provocada, pois todas as phases do hypnotismo — lethargia, catalepsia e o somnambulismo, dão-se naturalmente, e são caracteristicamente typicas.

A idade é menor factor de predisposição ; comtudo os moços são mais aptos.

Ha individuos, em numero pequeno, refractarios ao somnambulismo provocado.

Os estados ultra-physiologicos (a prenhez), os estados

pathologicos, como o alcoolismo, a chlorose, as nevropathias, excepto a loucura, são predisposições.

Certas raças, como a hindú, são mais aptas do que outras.

Dizem alguns que a atenção, a *boa vontade*, a *neutralidade* do hypnotisando, são de grande valor na facilidade da hypnotisação e são necessarias. Entretanto ha factos de hypnose obtida contra a vontade do *paciente*.

*
* *

Os processos de hypnotisação são os seguintes :

1.º Processos por excitação do sentido da visão.

a. Excitações bruscas e fortes, por exemplo : a projecção repentina de um raio luminoso sobre a retina.

b. Excitações fracas e prolongadas : a fixação da vista sobre um objecto brilhante — processo de Braid.

2.º Processos por excitação do sentido da audição.

a. Excitação brusca e forte : vibração de um instrumento de cobre.

b. Excitação fraca e prolongada : vibração de um diapasão.

3.º Processos por excitação da gustação e da olfação : tintillações da uvula, etc.

4.º Processos por excitações do tacto.

a. Pressões bruscas e fortes sobre as zonas hypnogenas.

b. Passes, contactos, imantações.

5.º Por acção psychica. Processo do Abbade Faria.

Na Salpêtrière empregão-se mais commummente as excitações bruscas e fortes do sentido da visão.

Cuillere conta que, com *grande admiração dos assistentes*, fez cahir em catalepsia um doente, que encontrou no corredor do hospital, fitando-o bruscamente. As excitações visuaes erão empregadas pelos magnetisadores, que recommendavão a abstenção de qualquer pensamento, que não tivesse relação com o processo.

Inutil recommendação.

O *hypnotisando* pode deixar vagar o pensamento por ponto muito differente da hypnose, e a força de strabismo e de fadiga ha de dormir.

Braid empregava habitualmente o — porte-lancette— entre o polegar, o index e o medio da mão esquerda, conservando-o na distancia de 25 a 45 centímetros dos olhos do paciente, acima da fronte, de modo que fosse necessario um esforço para fital-o.

Na Salpêtrière o objecto brilhante é collocado sobre a raiz do nariz. Emprega-se tambem a oclusão das palpebras, acompanhada de ligeira pressão sobre os globos oculares; e os phosphenos fatigão pela persistencia da apparição.

Mesmer, nas sessões da praça Vandôme, tocava no piano trechos monotonos, que provocavão o somno magnetico, ao passo que os magnetisandos fitavão o apparelho existente no centro da sala.

Heidenhaim hypnotisou tres estudantes fazendo-os ouvir o tic-tac de um relógio. Tem sido pouco empregados os processos por excitação da gustação e do olfato. Conta-

se que uma senhora cahia em lethargia, quando sentia o perfume da rosa.

Os passes erão empregados por Mesmer. Sentado em frente ao paciente, tendo os joelhos deste presos entre os seus, Mesmer começava a passeiar as mãos sobre a cabeça do magnetizando, fazia-as descer até os hypocondrios, para voltar ao ponto de partida, e descer ao depois até os pés.

Comprimindo-se as zonas hypnoticas nos hystericos o somnambulismo manifesta-se.

O Abbade Faria obtinha o somno hypnotico dizendo—
dormi ! . . .

Um poderoso iman pode nos hystericos produzir a hypnose.

Ochorowiz construiu um anel imantado, com o qual pretende julgar o gráo de susceptibilidade hypnotica de um individuo.

A applicação de metaes sobre a superficie cutanea, isto é, a applicação de substancias aesthesiogenas, serve para demonstrar a idiosyncrasia metallica de cada um. Por meio da applicação de chapas metallicas já produzio-se a catalepsia. Esta descoberta de Burq trouxe outra, que vem a ser a possibilidade da transferencia da sensibilidade (*).

As excitações moraes, as emoções violentas, o medo, produzem a hypnose.

*
* * *

(*) Eis ás conclusões de Burq, sobre as quaes teve de dar parecer a commissão da Academia de Medicina de Paris, commissão constituida pelos professores Charcot, Luys e Dumontpallier:—A applicação de placas metallicas sobre uma parte limitada da superficie do corpo é capaz de fazer

São tres os periodos da hypnose : Lethargia, Catalepsia, Somnambulismo.

A lethargia ou periodo de *hyper-excitabilidade neuromuscular*, obtem-se por todos os processos já indicados. Consiste este periodo no estado especial de exaltação dos reflexos medulares e dos reflexos *tendinosos*. Se se percutir ou fricciona por muito tempo a pelle, ou se excita-se directamente o nervo, contrahe-se o musculo correspondente á parte percutida, friccionada ou excitada, e dá movimento á parte do corpo a que está ligado.

A's vezes a contracção torna-se contractura. Os globos oculares são convulsivamente voltados para a parte superior das orbitas. A analgesia parece completa.

Quando começa o periodo lethargico, provocado por excitações fracas e prolongadas da visão, produz-se um ruido especial na garganta, devido aos movimentos do larynge; um pouco de espuma apparece nas commissuras labiaes, e as lagrimas descem insensivelmente e em abundancia pelas faces. As contracturas cedem á excitação dos

cessar as paralyrias da sensibilidade e da motilidade, produzidas pela *hysteria*.

O mesmo metal não convém a todos os individuos indistinctamente; mas a idiosyncrasia particular a cada individuo, exige o emprego de um metal especial, variavel, mas sem regra determinada.

O emprego do metal debaixo de forma de aguas mineraes ou de preparações pharmaceuticas, produz os mesmos effeitos therapeuticos que a sua applicação á superficie da pelle.

A comissão, por seus estudos chegou a outras descobertas. Ao mesmo tempo que o lado são perdia em sensibilidade, força muscular, etc., o lado doente ganhava em sensibilidade geral e especial, em temperatura, em força muscular, em um doente observado. Depois da applicação do metal, a sensibilidade *vai e volta* sem nova applicação : este phenomeno foi denominado por Charcot—*oscillações consecutivas*.

A metallo-therapia veio juntar-se a oxylo-therapia, devida ás observações de Dujardin Beaumetz.

musculos antagonistas. Os musculos da face, porém, não se contracturão, contraem-se, e voltão ao repouso logo que cessa a excitação.

A catalepsia obtem-se primitiva ou secundariamente; primitivamente por excitações bruscas e fortes, secundariamente levantando-se as palpebras de um individuo no periodo lethargico. Por este meio pode-se conservar em lethargia metade do corpo e em catalepsia a outra metade, conservando fóra das excitações luminosas um dos olhos e levantando as palpebras do outro.

Da catalepsia faz-se passar á lethargia cerrando as palpebras do *cataleptico-experimental*.

O que caracteriza a catalepsia é a permanencia das attitudes dadas aos diversos membros. As posições, as menos naturaes, são conservadas por muito tempo.

Os movimentos respiratorios são menos frequentes e a respiração mais profunda.

O sphygmographo tem demonstrado que—nem os musculos se contraem, nem o membro oscilla, quando conserva-se estendido o braço do *cataleptico-magnetisado*, nem os movimentos respiratorios accelerão-se denunciando fadiga.

O membro desce, traçando no cylindro linhas rectas e muito regulares.

Nos individuos *acordados* as linhas são irregulares; as oscillações e bruscas descidas são a regra.

O estado somnambulico, como o cataleptico, pode ser primitivo ou secundario. Comprimindo-se o vertice da cabeça de um individuo em lethargia ou catalepsia, provoca-se o somnambulismo.

No somno somnambulico, as palpebras semi-cerradas agitam-se frequentemente em movimentos tremulos, os musculos apresentam uma certa rijeza, que differencia-se da super-excitabilidade nevro-muscular da lethargia em não ceder á acção dos musculos antagonistas, mas que cede á acção do meio empregado para produzi-la; por isso Dumontpallier diz: no hypnotismo *o agente que faz desfaz*. Distingue-se da catalepsia pela resistencia que apresentam os musculos á modificação de uma attitude já impressa ao membro.

Experiencias têm sido feitas no intuito de demonstrar qual a influencia que possam ter sobre a contractilidade muscular dos somnambulos magneticos os agentes exteriores. Assim provou-se que um raio luminoso projectado sobre uma massa muscular, dá logar á contracção; o calor tem a mesma acção, uma gotta d'agua tepida sobre a pelle suscita igualmente uma contracção; o ruido do tic-tac do relógio, o simples contacto da polpa digital dão resultados identicos. Excitações fracas, contracções fortes, tal é o estado de excitação dos sentidos musculares.

Dumontpallier e Magnin sustentão que em qualquer phase da hypnose, podem ser provocadas contracturas pelos reflexos cutaneos, e que ha numerosas phases intermediarias aos periodos que ficão consignados.

Pela compressão de certas regiões do craneo, consegue-se o somnambulismo parcial. Charcot emprega correntes galvanicas.

O hemi-hypnotismo, a hemi-lethargia, a hemi-catalepsia têm chamado a attenção dos sabios.

Em um individuo sujeito á hypnotisações frequentes, pode-se alcançar e alcança-se a hypnose hemi-cerebral, fazendo fricções sobre um lado da cabeça, as quaes dão como resultado a paresia dos membros do lado opposto e a hyper-excitabilidade nevro-muscular.

Modificações uni-lateraes da visão, da gustação, etc., attestão o hemi-hypnotismo. A hypnose hemi-cerebral pode ser do mesmo gráo com manifestações differentes ou de gráo diverso.

Todos os sentidos assumem o mais alto gráo de perfectibilidade, no somnambulo. O ouvido percebe os menores ruidos e o somnambulo ouve uma conversa em voz baixa, á uma distancia relativamente grande. O olfacto attinge uma tal agudez, que uma senhora hypnotisada percebia o perfume de uma rosa na distancia de 46 pés.

A hyperesthesia tactil torna-se consideravel; as sensações de frio e resistencia são de tal modo percebidas, que o paciente queixa-se do calor da mão do hypnotisador, mesmo sem contacto immediato. Perfumes imperceptiveis para todos, são percebidos pelos somnambulos. Os sentidos musculares exaggerão-se a ponto de poder o somnambulo, sem auxilio da vista, escrever, havendo interposto ao papel e aos olhos, um grosso volume.

Ha hypnotisados que percebem correntes de ar, devidas á respiração de pessoas collocadas á certa distancia. No somnambulismo a analgesia é constante. A sudoração é abundante nos pés e nas mãos; o pulso é frequente, accelera-se de modo que Braid não pode contar as pulsações no punho.

* * *

O somnambulo não tem conhecimento do lugar onde se acha nem das pessoas que o rodeião. No somnambulo, o cerebro longe das excitações exteriores, longe das causas que determinão vibrações nas cordas *emotivas do sensorium*, vive das recordações, das ficções, das concepções emfim, e dá *suas ordens* aos centros motores de conformidade com as scenas phantasiadas pela super-excitação de uma de suas partes; ao contrario no hypnotisado em somnambulismo, as acções praticão-se conforme as *ordens* do hypnotisador.

« Durante o somnambulismo a concentração é tão viva, a absorpção do pensamento tão profunda, que as partes do cerebro que agirão neste acto de contemplação e de pensamento, ficão esgotadas, e passado o accesso em vez de continuarem sua acção, ficão como que impotentes (Maury). »

« Na lethargia o *aideismo* parece completo; entretanto hystericas no periodo lethargico pela aceleração dos movimentos respiratorios, quando se as*chama pelos nomes, parecem perceber que são chamadas.

No periodo cataleptico pelas diversas posições dadas aos membros suggerem-se diferentes idéas.

Charcot consegue dár á metade do rosto de um cataleptico uma expressão carinhosa, dando ao braço o movimento de atirar um beijo, e a outra metade a expressão de odio e rancor armando o braço correspondente como que para o pugilato.

Pelo tacto suscita-se a idéa de um trabalho costumeiro, e o hypnotisado trabalhará sempre do mesmo modo auto-

maticamente, até que se o obrigue a parar. E' o periodo de *monoideismo*.

A *fascinação magnetica* observa-se no periodo cataleptico; o hypnotizado acompanha o hypnotizador, imitando todas as acções, todas as attitudes deste. Os catalepticos escrevem com a regularidade caligraphica dos autographos feitos em estado de vigilia. Elle dansará ou nos extasis da oração, supplicará, conforme o rythmo da musica que ouvir.

III

Suggestão

Suggestão hypnotica é a direcção dada ao pensamento do individuo hypnotisado e mais precisamente é a ordem imposta. (Fontan et Segard).

O somnambulo é incapaz de querer, de ter por si mesmo uma idéa, de crear uma imagem, é o joguete da vontade de outrem, das impressões exteriores e das reflexões que ellas determinão. (Ball et Chambart).

As suggestões, que tem por fim determinar movimentos ou impedil-os, não necessitão de um gráo de hypnose muito pronunciado.

A espontaneidade psychica desaparece.

As suggestões de illusões e hallucinações, as illusões post-hypnoticas por suggestão, a subjectivação de typos, a altruisação do Eu, que são phenomenos da phase somnambulica, merecem a nossa attenção pois prendem-se directamente ao assumpto de que nos occupamos.

A approximação do Jaborandi provocando incontinenti a salivação e a sudoração, as sangrias *espontaneas*, as

paralysias, que persistem, a cegueira e a surdez, os vomitos *imaginarios* devidos ás suggestões, pouco nos occuparão.

As hallucinações, e illusões dos sentidos por suggestões, são observações numerosas e quotidianas. As suggestões sensoriaes post-hypnoticas são factos.

Annuncia-se ao somnambulo que, desperto, sentirá caimbras, etc., e elle sentirá depois do accesso. As hallucinações e illusões post-hypnoticas são facilmente suggeridas.

Bernheim affirma a uma de suas doentes que acordando não o veria mais; e despertando ella rio-se, quando Bernheim affirmou que estava presente, e perguntou se gracejavão com ella.

Liébault disse a uma hypnotisada que acordando não encontraria o Dr. Bernheim, que assistia a sessão, e iria levar-lhe o chapéo de que elle se esquecera. Despertando quiz ella por força levar o chapéo de Bernheim, apesar dos protestos deste.

Estas são as hallucinações negativas.

Suggere-se a um individuo que em um dia determinado praticará um acto, e elle executará a ordem com extraordinaria precisão sem poder explicar o movel que o determina a pratical-o, sem recordar-se da ordem recebida.

A um velho empregado em estrada de ferro, Bernheim suggere que, ao despertar, elle lerá em um livro o capitulo intitulado — Ouro —, e fará em seguida algumas reflexões a proposito, inspiradas pela leitura. Despertando o velho toma os oculos, abre a *chimica*, procura no indice o capitulo — Ouro — e põe-se a ler. Porque, diz-lhe o experimentador, lês este artigo? Tive esta idéa, respondeu elle.

No fim de alguns minutos detem-se em sua leitura e diz: —Ouro! se eu o possuísse vos remuneraria, mas não o tenho... Recomeça a ler, interrompendo-se para fazer novas considerações.

A duração das suggestões post-hypnoticas pode ser muito longa.

Um caracter dos actos effectuados em um momento distanciado da epocha da suggestão, é que a iniciativa para a sua execução, na occasião em que o pensamento nasce, parece ao individuo vir d'elle mesmo, ao passo que, debaixo do imperio da determinação, que lhe foi inspirada, elle vai ao fim com a fatalidade da pedra que cahe e não com o esforço reflectido, e contido, causa de todas as nossas acções (Liébault).

Beaunis tentou experiencias sobre individuos inteiramente alheios á pintura, suggerindo-lhe hallucinações durante o somno hypnotico de desenhos e aquarellas. Desperto mandava o paciente olhar para um papel branco e limpo, e elle via a pintura suggerida e acompanhava com um lapis o delineamento geral da estampa ficticia.

Beaunis observou que por suggestão pode o hypnotizado de algum modo modificar as condições de actividade do aparelho circulatorio; de modo que o coração fica de alguma sorte sujeito á vontade do hypnotisador como todos os outros orgãos.

Suggere-se ao hypnotizado que elle pratica tal ou tal movimento ficando *immoyel*, e no fim de algum tempo elle sente os effeitos do exercicio *muscular*. Estas hallucinações *motrizes* forão observadas por Beaunis, que cita o seguinte facto: J'ai suggeré á Mlle. A. E. qu'elle walsait

dans un bal, et l'hallucination motrice était tellement forte que le sujet présentait tous les phénomènes que détermine habituellement la walse.

O phenomeno psychico mais notavel da hypnose é a possibilidade da perda da noção de personalidade.

Sentir e reagir eis o fundamento da vida nervosa. (Soury).

Sentir, pensar, agir; saber que pensa, sente e age; saber que é capaz de sentir, pensar e agir; saber que existe e *sabe*, eis o fundamento da personalidade e da consciencia.

« O *Eu*, a personalidade moral é um producto, cujos primeiros factores são as sensações, e este producto considerado em diferentes momentos é o mesmo, apresenta-se o mesmo porque suas sensações constituintes ficam sempre as mesmas; quando subitamente estas sensações tornão-se outras, elle torna-se outro, apresenta-se outro; é preciso que ellas tornem-se as mesmas para que *elle* torne-se o mesmo e apresente-se o mesmo. (Taine).

Suggerir ao somnambulo a idéa de que elle não é *elle*, transformal-o por este meio em outro, *duplicar o Eu*, obrigal-o a *altruisar-se*, a esquecer o nome, a ponto de, apesar dos esforços inauditos, não conseguir sequer lembrar-se da inicial, é admiravel!

Durand de Gros dizia a uma joven hypnotisada — sois um pregador, e ella começava a predica.

Richet chama estes phenomenos *maravilhosos* do hypnotismo, subjectivação de typos por amnesia da personalidade.

A personalidade é funcção da camada mais superficial da substancia cinzenta do cerebro.

A dupla personalidade explica-se pelo funcionamento alternado dos dois hemispherios.

* * *

Foi Puysegur, diz Morin, quem notou, com espanto, que os somnambulos magneticos obedecião ao pensamento d'elle, cantando arias, que elle modulava mentalmente, *vião* o interior de seus proprios corpos e prescrevião remedios para curar suas proprias molestias.

Estas faculdades transcendentis do magnetisado caracterisavão o somnambulo lucido.

Os somnambulos lucidos erão *sensitivos e intuitivos*. Os magnetisadores fazião-se comprehender pelos somnambulos sem necessitarem de *palavras* ou *gestos*.

Comprehende-se a possibilidade da comprehensão sem palavras ou gestos, devida a movimentos *quasi imperceptiveis*, a que correspondem sempre idéas.

Toda idéa tem um movimento muscular co-relativo.

No somnambulismo de Puysegur já a *sugestão mental* dava-se como facto de observação.

Hoje trata-se da *sugestão a distancia* em individuos acordados.

Monsieur de Pourceaugnac é um magnifico specimen da *sugestão mental* ! !

A *sugestão mental* é a communicação do pensamento de um individuo a outro, não sei *porque processo* ! Será o

fluido universal de Mesmer o agente transmissor? Será o fluido neurico de Barety?

Voltaremos ás phantasias spiritas, ás taboas rotadoras? Será um espirito diabolico o agente d'esta telegraphia especial?!!!

Puysegur, Deleuze, Petetin, Ocorowicz, etc., contão factos de suggestão mental, por elles observados.

A observação da senhora que a uma hora dada devia, por *ordem mental*, ir á casa do suggestor, deixa o espirito abalado entre o receio de acceitar uma theoria, que não tem explicação physiologica, e a duvida no criterio do observador.

Para conseguir a suggestão mental (dizem), é necessaria uma tal concentração de espirito, que pode causar accidentes, como syncopes ocasionadas pelo esforço empregado para a transmissão ou *imposição* da ordem.

A suggestão é possivel nos individuos acordados, quando elles já estão habituados ás praticas hypnoticas e obedecem cegamente ao hypnotisador. N'estes casos, illusões e hallucinações de todas as especies podem ser suggeridas *verbalmente* ou por gestos.

Diz-se a uma hysterica, já muitas vezes hypnotisada: Achareis em vossa alcova tal ou tal objecto com taes e taes signaes, com tal perfume, com vossas iniciaes, etc., e ella verá tudo. Suggestem-se paralyrias, cegueiras, etc. Ha além d'isto *auto-suggestões*, devidas á imaginação.

Paralyria da vontade e automatismo communicado são factos observados na suggestão *verbal*.

Fascinação, leitura do pensamento, dupla vista, *lucidez*, cumberlandismo emfim, parecem contos de Edgard Poë, ou phantasias orientaes.

Physiologia do hypnotismo

O primeiro phenomeno psychologico observado no hypnotismo é a perda da espontaneidade psychica. Entretanto a intelligencia subsiste inteira, mas de algum modo latente.

O automatismo é tudo nas diversas phases da hypnose. Se todas as determinações humanas estão sujeitas a influencias exteriores e dependentes da attenção, o hypnotisado, que só se corresponde com o hypnotisador, e só a elle attende, está no caso dos individuos sujeitos a impulsões morbidas, quando em somnambulismo, e assemelha-se ao pombo de Flourens, quando em catalepsia.

Todo exercicio psychico caracterizado por forte contenção de espirito aniquila o exercicio dos sentidos.

«O pensador torna-se pensamento, não ha mais Eu».

A' excitabilidade reflexa dos centros idéo-motores, idéo-sensitivos e idéo-sensoriaes devem a sua efficacia as suggestões. O poder reflexo dos centros não *paralysados*

temporariamente, *dynamogenisados*, transforma idéas em movimentos, sensações em imagens, em consequencia da inercia dos centros moderadores.

Durante o somnambulismo, é tão activo, tão energico o funcionamento — o trabalho desintegrativo — de certas regiões do cerebro, que passado o accesso, o *ex-somnambululo* esquece tudo que se passou durante o accesso.

Preyer pensava que a concentração do pensamento (no hypnotisado) sobre uma idéa, daria logar á exaggeração da actividade cerebral e a productos oxydaveis.

Para Rumpf a hypnose é devida a perturbação da circulação cerebral — hyperemias e anemias da substancia cinzenta.

Heidenham suppunha que a hypnose era causada por uma anemia cerebral como o somno normal; mas examinando a retina de um hypnotisado, notou que os vasos d'esta membrana não soffrião constrictão alguma; notou mais que individuos debaixo da acção do nitrilo de amylo erão hypnotisaveis e concluiu que a melhor explicação para o somnambulismo provocado erão — a inhibição e a dynamogenia nervosas.

* * *

Quando, separado o membro posterior de uma rã, destaca-se o nervo sciatico, embebendo-se a sua extremidade em agua saturada de chlorureto de sodio, á excitação segue-se uma serie continua de movimentos convulsivos na parte inervada. Se, continuando a experiencia, applicão-se os dous electrodes de uma pilha fraca sobre a parte do nervo interposta á solução salina e ao ~~nervo~~, cessão as

membros

convulsões. De modo que o nervo duplamente excitado nada produz. E' um phenomeno *inhibitorio*.

Cl. Bernard compara a inibição ao phenomeno da interferencia luminosa, produzindo a obscuridade.

«A inibição é a parada, a cessação, a suspensão ou desaparição momentanea, ou para sempre, de uma funcção, de uma propriedade ou de uma actividade (normal ou morbida) em um centro nervoso, em um nervo ou musculo, parada sem alteração organica visivel (ao menos no estado dos vasos sanguineos), sobrevindo immediatamente (ou pouco depois) á producção de uma irritação de um ponto do systema nervoso mais ou menos apartado do logar em que o effeito se observa. A inibição é pois um acto que suspende temporariamente ou aniquila definitivamente, uma funcção, uma actividade. (Brown-Sequard).

Os phenomenos Braidicos consistem na diminuição e no augmento de propriedades e actividades.

O physiologista supra-citado diz :

O acto inicial da hypnotisação é uma irritação peripherica ou central, que causa uma diminuição ou um accrescimo de poder em certos pontos do encephalo, da medulla ou de outras partes ; o braidismo é o augmento ou a perda de energia em que o systema nervoso e os outros centros, são lançados por influencia da irritação peripherica ou central.

Beaunis explica os phenomenos Braidicos pelo *choque cerebral*, que é um phenomeno semelhante á commoção traumatica que segue ás grandes operações, aos traumatismos graves.

Essencialmente pois, o hypnotismo é o effeito e a reunião de actos de inibição e dynamogenia.

A inibição *paralyza* as partes do encephalo prepostas á vontade, á consciencia, favorecendo o exercicio automatico das outras faculdades.

Não se pode dizer se o que se perde em um ponto, ganha-se em outro, se ha deslocação de forças.

A excitação dos tuberculos quadrigeminos, das camadas opticas e de certos pontos dos hemispherios cerebraes, segundo experiencias de Setschenow, descriptas por Beclard, podem suspender as acções reflexo-motrizas da medulla.

As alterações das faculdades psychicas dos hypnotisados têm grandes analogias com as observadas nas victimas da *abolia*.

« A differença entre o magnetizado e o doente, é que o primeiro é incapaz de deter um movimento em via de execução e o segundo é incapaz de executar o movimento desejado. (Cuillère).

Demonstra a experiencia que todos os exercicios musculares e o funcionamento dos orgãos de sensibilidade especial, tem uma acção psycho-mechanica equivalente. As paralyrias de causa psychica podem curar-se por meio da attenção fixada sobre a parte paralyzada. As forças psychicas dynamogenisãm-se com o exercicio dos orgãos prepostos a outras funcções.

As zonas erogenas, hysteroenas, hypnogenas, etc., têm a sua cabal explicação nestes factos.

* * *

O professor Charcot considera o hypnotismo como uma nevrose experimental. Para Richet é uma perturbação do funcionamento regular do organismo, confundindo-se com a predisposição hysterica.

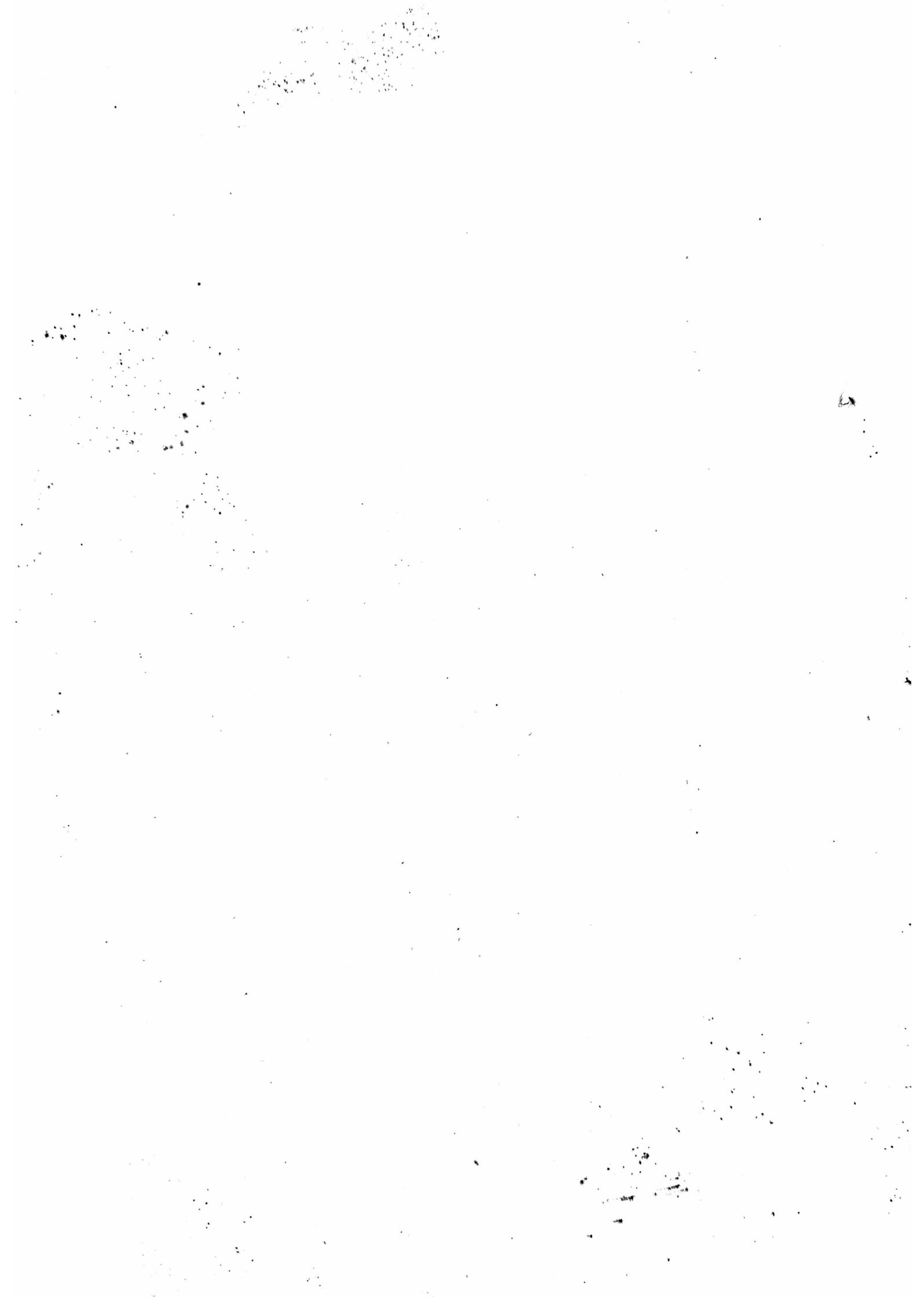
Disse alguém que o somnambulismo espontaneo em alguns individuos, está em latencia em todos os outros.

Ball e Chambart considerão os somnambulos idiopaticos como nevropathas.

Parece que o somnambulismo tem sempre como causa predisponente uma diathese nevropathica. No entanto para o somnambulismo provocado parece não haver predisposição.

Bernheim conta que adormeceu todos os doentes de uma sala de hospital, em sua mór parte phthisicos, emphysematosos, rheumaticos, etc. Dous entre vinte erão hystericos.

LIVRE ARBITRIO



V

Avez-vous jamais réfléchi au sens de ces paroles : L'homme naît libre ? Je vous les traduirai ; cela veut dire : L'homme naît animal, et rien de plus.

A. HERZEN PÉRE.
(De l'autre rive).

Automatismo é a manifestação essencialmente activa da cellula nervosa, que repentinamente sollicitada reage em virtude das suas energias intimas (Luys).

Automaticos são os actos praticados sem que o *Eu* intervenha activamente em sua determinação ; actos devidos a excitações exteriores, e ao habito.

Hartley dividia os movimentos em automaticos e voluntarios ; os primeiros dependentes de sensações, de excitações periphericas, e kinesthetics ; os segundos de idéas.

Uns de origem idéo-motriz, outros—sensorio-motores.

As impressões kinesthetics mal podem ser chamadas sensações, pois não são percebidas pelo *sensorium*. Os movimentos por ellas provocados são actos reflexos inconscientes.

O instinto pode ser considerado como um acto reflexo.

O instinto dos animaes é uma somma de acções psychicas, que, adquiridas pela adaptação, e fortificadas pelo habito, forão transmittidas de geração em geração (Hœchel).

O individuo que aprende a fallar uma lingua estranha, ou a criança que começa a balbuciar as palavras, que lhe ensinão, tem necessidade de *voluntariamente* provocar a contracção dos musculos laryngeos, de combinar os movimentos da lingua e dos musculos da face, de applicar a attenção á producção dos sons articulados: ao depois inconsciente e automaticamente as palavras vem a flux, sem intervenção de esforço voluntario. De modo que o habito transforma em inconscientes actos, a principio, conscientes e voluntarios.

Instincto é automatismo.

A actividade automatica do systema nervoso pode ser dividida em trez classes: 1.^a actividade automatica manifestando-se de conformidade com a actividade psychica, e obedecendo ás suas leis: 2.^a actividade automatica e psychica, obrando separadamente: 3.^a actividade automatica, actuando só.

Na primeira classe estão todos os actos voluntarios, determinados pelo cerebro, e executados pelos musculos.

N'estas determinações *basta querer o fim sem se occupar dos meios-previamente preparados*. Em um movimento desejado não se determina o musculo, que se deve contrahir.

A medulla é o arbitro do movimento.

Na segunda classe estão os factos denominados *dis-tracções*. Quem lê um livro volta successivamente as paginas em occasião opportuna, sem que *attenda* ao movimento. O fumante, indifferente a tudo, mergulhado em profundo meditar, leva invariavelmente o charuto aos labios.

Na terceira classe estão os movimentos dos animaes sem hemispherios cerebraes, e os dos hypnotisados.

*
* *

As impressões exteriores — periphericas, levadas aos centros pelos nervos sensitivos, ou despertão a *lembrança* de sensações já sentidas, fazendo vibrar regiões dos centros nervosos, que vibrarão em condições identicas, ou fazendo vibrar partes, que conservarão latente o movimento transmittido, e transformal-o-hão em força emotiva, quando forem de novo sollicitadas.

Saint-Victor observou que as vibrações luminosas, conservadas em placas de chlorureto de calcio, podem ficar *armazenadas*, e persistir, no estado de *vibrações silenciosas*, durante algum tempo, manifestando-se pela acção de uma substancia *reveladora*.

Fundando-se n'estes factos de observação, Luys explica os phenomenos da memoria como effeitos da *phosphorescencia organica*. As cellulas nervosas conservarão as modificações devidas ás impressões exteriores, como as placas as ondulações luminosas.

Esta especie de catalepsia hystologica, que polarisa de alguma sorte as cellulas nervosas na situação, em que se achavão, não é um phenomeno que se encontra nas regiões

periphericas do systema nervoso; se o encontra tambem, com um desenvolvimento successivamente crescente, nas regiões centraes do systema, onde então elle apparece com caracteres de tal sorte accentuados, tão fixos, que se pode dizer que é elle que na medulla domina as manifestações da vida automatica, e no cerebro dirige as manifestações da actividade psycho-intellectual (Luys).

Segundo Delbœuf, a memoria seria a consequencia da fixação de forças que se transformão.

« Evidentemente a força transformada não fica aniquilada; continúa a ser susceptivel de produzir effeitos, pois que qualquer outra força nova, que venha actuar sobre o obstaculo modificado, o sentirá reagir de um modo, que revelará a primitiva modificação ».

« Ou se trate do reflexo o mais simples, ou da operação psychica a mais complicada, tudo resume-se, em ultima analyse, a uma transformação de força, que se pode muitas vezes pôr em evidencia pelo estado dos *residuos motores*, que ficão do trabalho cerebral ».

As impressões periphericas são forças que modificão a disposição das cellulas nervosas, as quaes ficão em *cataplexia hystologica*, até que uma nova força, semelhante á primeira, venha continuar, ou repetir, o movimento primitivo.

* * *

Livre Arbitrio — em Medicina, e em Physiologia, modo de actividade cerebral, que tem como resultado a vontade de praticar tal ou tal acto. (Littré. Dicc. de Med.)

A liberdade consiste em *poder seguir sem obstaculos*

as leis do nosso proprio-ser, — que não é de modo algum poder dictal-as, ou dirigil-as. . . . liberdade significa somente isto — *ausencia de obstaculos exteriores ou interiores, psychicos, ou physicos, intellectuaes ou moraes.* (Herzen).

Ser *livre* é sujeitar as volições ás sollicitações do organismo, ás impressões exteriores, ás imposições do *senso-moral*, que é um obstaculo intellectual, e moral, imposto pela educação, como uma força coercitiva dos instinctos egoistas da animalidade primitiva.

Senso moral é a reunião de *instinctos sociaes*, e altruistas, adquiridos pela necessidade de conservação, e transmittidos pela hereditariedade, por meio dos quaes julgamos as acções, pautando por elles os nossos actos.

*Nos primeiros tempos do apparecimento do homem sobre a terra, vio-se elle na necessidade de defender-se dos ataques dos animaes ferozes, e, matando-os para evitar novos encontros, aproveitou-os para alimentar-se, e não poupou o seu semelhante — féra como elle, e como elle luctador pela existencia.

Para a garantia mutua das vidas era necessario um pacto, e uma alliança para defezas.

As mulheres frageis procuravão a protecção dos varões, e pagavão-n'a com o copioso suor de seus rostos. O communismo brutal entregava-as á sacciação dos desejos libidinosos.

A mulher de todos tornou-se a escrava de um só.

Os filhos transformarão-se em servos, e companheiros de lutas. Era o estado rudimentar da familia.

Os interesses mutuos dos que habitavão as mesmas zonas reunirão-os. Formarão-se as hordas.

O direito de conquista começou. Por interesse particular as vidas erão respeitadas.

Assim desenvolvia-se o sentido moral — assim começava a distincção do bem e do mal, e o imaginario livre alvedrio.

O aperfeiçoamento do senso moral depende do desenvolvimento intellectual de cada nação, e das influencias climatericas.

Os hindus, indolentes, automatos, incapazes de reacção, sujeitando-se á vontade do conquistador, inacessiveis aos progressos da civilisação que só com o cruzamento chega até lá, pertinazes nas suas crenças, voltão aos sacrificios humanos, quando não são observados, e julgão necessarias as hecatombes a Shiva (destruição) para a manifestação do poder creador — Brahman.

Os moscovitas, máos, sem caridade, felizes no meio da carnificina, quando recebem ordens, são — hospitaleiros, obedientes, e brandos, quando, em suas barracas sem familia, e sem lar — *hordas sempre acampadas*, entregão-se aos trabalhos do campo do *senhor*.

Os chinezes pouco amão a familia; e o infanticidio pratica-se na China com a mesma facilidade com que apedreja-se um cão.

O senso moral modifica-se em cada região, em cada povo, e com elle o movel das boas acções, e os motivos, que modificão as determinações humanas.

Quetelet fez uma estatistica, em que fica demonstrado.

que, em certos departamentos da França, crimes da mesma natureza forão praticados por homens da mesma idade, em datas e horas correspondentes, em annos differentes.

« Ha um tributo que o homem paga mais regularmente, do que o que elle deve á Natureza e ao Estado ; é o que paga ao crime. Podemos calcular previamente quantos individuos mancharão as mãos no sangue dos seus semelhantes, quantos serão falsarios, quantos envenenadores, pouco mais ou menos como se pode calcular o numero de nascimentos e obitos, que se devem succeder.

« A sociedade encerra em si os germens de todos os crimes que se hão de commetter. E' ella que de alguma sorte os prepara, o culpado não é o instrumento que executa ». (Quetelet. Physique Sociale).

Todos os actos do homem são determinados pelas circumstancias de logar, de tempo, etc., pelo meio exterior ou interior : e n'isto fundão-se as instituições legaes, que tem por fim *orientar* para o *bem*, para fins conformes á integridade social, para a conservação da *especie* e do individuo, os actos humanos.

O código penal é o espantalho, é o motivo que faz modificações nas volições humanas ; como o inferno é para os catholicos um meio de coerção ; como as huris são garantias da obediencia dos Mahometanos.

O fim da pena, segundo Seneca, é — *ut eum, quem punit, emendet, aut ut pæna ejus cæteros meliora reddat, aut ut sublatis malis, securiores cæteri vivant.*

A lei que pune o assassino é o malfetor é como o caça-

dor, que mata o lobo para impedir que prejudique-o e para afugentar a horda invasora.

* * *

O homem entre dous motivos de força differente decide-se sempre pelo mais forte, pelo menos prejudicial á sua vida, aos seus interesses.

Obedece aos motivos de conservação, ás imposições da lei, ás tyrannias do habito, ás influencias de educação. Quando decide-se pelo *mal*, é levado sempre pela malefica influencia das paixões, que são *desequilibrios psychicos* e consequentemente por esquecimento das leis que punem, ou por falta de conhecimentos d'ellas, ou por estado de degeneração psychica.

Se a liberdade fosse uma faculdade *absoluta*, o mundo seria um enorme hospicio e teria razão o poeta que dizia :

Le monde est plein de fous, et qu'en n'en veut pas voir
Doit se tenir tout seul, et briser son miroir.

Se um individuo, no gozo *pleno* do seu livre arbitrio, quizesse, *sem motivo*, incendiar sua propria habitação, os adeptos da *liberdade absoluta* clamariam pela policia, e pediriam uma cellula, uma camisa de força, para o recém-alienado.

Se um homem, tido em conta de ajuizado e serio, commette um crime, levado pelas circumstancias, pergunta-se logo — porque matou? e ninguem se lembrará de dizer — porque goza do seu livre arbitrio.

« Assim, querer sem saber porque, determinar-se sem

razão, tal é o esplendido privilegio que se reivindica para a humanidade! »

E se o homem é de tal sorte fraco, disse alguém, que em certas condições cede sempre a uma impulsão capaz de obrigar-o a commetter crimes, onde está a sua liberdade?

* * *

Todas as determinações *voluntarias* têm como causa influencias exteriores.

« Desde que o governo central recebe dos nervos sensitivos um *telegramma* referente a uma mudança qualquer, sobrevindo ao meio ambiente, desde que a mensagem é communicada, como *sensação* pela cellula cerebral (ou ganglionaria), posta em emoção, ás outras cellulas, o grande conselho decide o que ha a fazer.

O resultado d'esta decisão é *telegraphado*, como *vontade*, pelos nervos motores dos musculos, os quaes se apressão a executar a ordem contrahindo as fibras. (Höchel).

O tempo que medeia entre a impressão *telegraphada* e o *telegramma* — *vontade*, é o que se chama — Equação pessoal — Tempo de reacção.

Segundo Donders, citado por Hersen, o tempo de reacção é na media de $\frac{1}{7}$ de segundo para o tacto, de $\frac{1}{6}$ para o ouvido e de $\frac{1}{5}$ para a vista; o minimo observado para a reacção tactil é $\frac{1}{9}$.

Por meio de correntes de inducção, collocadas nos pés do ajudante que se prestava á experiencia, Donders chegou ao calculo do tempo de reacção psychica, tomando a differença entre a reacção, quando estava prevenido o ajudante,

e a reacção quando tinha de optar pelo movimento de uma das mãos.

Empregando a impressão do sentido visual, fez o seguinte: A percepção de uma faísca, registrando-se por si mesma em um chronographo, devia ser assignalada pelo movimento de uma das mãos: depois faíscas coradas appareião e a sua percepção devia ser assignalada pelo movimento de tal ou tal mão conforme a côr.

O *retardamento psicologico*, como chama Herzen, foi de 0,12 a 0,18 de segundo.

O retardamento psicologico é differente conforme a idade e o sexo; as raparigas a principio reagem mais depressa do que os rapazes; mas emquanto n'estes ultimos a reacção se accelera até a adolescencia, nas primeiras retarda-se e pára com uma rapidez inferior a do sexo masculino, que se mantém durante toda vida.

«A excitação primeira não chega ao sensorium sem despertar uma multidão de reacções ambientes — *de modo que* — a descarga não faz-se rapida e immediatamente; ha *maceração a frio* da impressão incidente no trama do sensorium, em virtude da qual a impressão *amadurece*, e modifica-se pela acção mesma do meio em que se acha». (Luys).

São bem conhecidos os caminhos dos *stimuli*. Partem dos corpos striados, passando através das camadas inferiores do pedunculo cerebral e da ponte de Varole; abaixo d'esta ponte retinem-se nas *pyramides anteriores* do bulbo.

VI

Hypnotismo e Livre Arbitrio

Il n'y a crime, ni delit lorsque le pré-
venu était en état de demence, au moment
de l'action, ou lorsqu'il a été contraint par
une force à laquelle il n'a pu resister.

(Code penal, art. 64.)

A vontade no individuo que dorme é puramente in-
stictiva. (Maury).

Segundo Hervey, o somno não aniquilla a attenção
nem a vontade, porque a oclusão dos sentidos externos,
isto é, o entorpecimento dos órgãos periphericos, que são
simples auxiliares dos sentidos residentes no systema ner-
voso central, caracteriza o somno.

Ora, o sonhador tem, ás vezes, pejo de relatar as extra-
vagancias dos sonhos, tal a hediondez das peripecias, tal o
ridiculo dos episodios.

Se isto é uma verdade inconcussa, se é facto de obser-
vação quotidiana, como admittir *vontade* e liberdade no
individuo que dorme, e sonha?

O *Eu* da vigilia reprova os attentados do *Eu* do sonho. O individuo que sente subir ás faces o rubor do pejo se lhe vem á memoria uma scena grotesca do sonho, pode, ou deve ser responsabilizado pelo que fez, disse e pensou o *outro*, cujos desmandos *elle* foi obrigado a assistir, como espectador impassivel, sem poder obstal-os?

Ainda que fosse incontestavel a opinião de Hervey, não teria applicação ao somno hypnotico, nem ás suas hallucinações e illusões, pois ha grande differença entre o somno normal e a hypnose.

O somno traz o repouso, a hypnose fatiga. (Fontan et Segard).

No somno, como provão as experiencias de Mosso, ha anemia cerebral na hypnose-hyperemia, como attestão as observações de Heidenhain.

Na hypnose o pensamento segue a direcção que lhe dá o hypnotisador, no somno normal a ideação segue a orientação das idéas, e impressões que durante a vigilia mais fortemente fizerão vibrar as cordas emotivas do sensorium.

O hypnotisado adormece com a idéa *immobilizada*, em relação com aquelle que o adormeceu. (Bernheim).

Tudo quanto diminue a attenção provoca o somno; entretanto, segundo alguns hypnotisadores, e para todos magnetisadores, sem attenção, sem *immobilisação* de idéa, não se chega á hypnose.

O sonho tem sempre como norma acontecimentos da vida *real*, que irregularmente se apresentam e se confundem. No hypnotisado, ao contrario, desaparece toda ligação possivel entre os *acontecimentos de ultima hora*, os pensamentos anteriores e a nova phase de ideação que vai

começar ; entre as impressões ultimas e as hallucinações que vão ser evocadas.

As equações pessoais são muito diversas na hypnose e no somno.

O hypnotisado está no estado dos individuos sujeitos a impulsões morbidas, e á abolia. O automatismo communicado é tudo.

* * *

O hypnotisado não é responsavel por seus actos. O hemi-hypnotisado pode entretanto sê-lo, pois, segundo Cuillère, a actividade psychica de um hemispherio cerebral pode ser suppressa sem destruir a consciencia do Eu e as faculdades intellectuaes.

O funcionamento alternado dos dous hemispherios é uma realidade provada pela physiologia, pelo hypnotismo, pela pathologia.

Pensava Foderé que o individuo, que durante o somno somnambulico pratica actos criminosos, deve ser responsabilisado por elles, pois põe em pratica dormindo, o que pensou durante a vigilia, e o crime está na intenção. E' tão evidentemente erroneo este modo de pensar, que dispensa uma refutação.

Um automato organico, sem espirito, sem personalidade, e cuja actividade é subordinada a leis, ás quaes elle está submettido, não pode ser livre. (Despine).

* * *

O perigo maximo da pratica do hypnotismo, explorado por individuos cujas intenções não sejam as mais puras, é

que o acto suggerido durante a hypnose, e mesmo no estado de vigilia, pode ser executado muitos dias depois da suggestão com completo esquecimento do suggestor, e na inteira ignorancia do movel que determina e suscita a volição.

Os factos de diurna observação mostram que o hypnotizado pode tornar-se o instrumento de crimes, de uma precisão terrivel, e tanto mais quando immediatamente depois da execução do acto, tudo pode ser esquecido, a impulsão, o somno e o provocador. (Binet et Feré).

Só uma nova sessão de hypnotismo, isto é, só a provocação de uma nova *crise* hypnotica pode esclarecer a justiça sobre um crime praticado durante a influencia da suggestão hypnotica.

No estado de somnambulismo, quer physiologico quer provocado, — á semelhança do segundo estado de Felida X... do Dr. Azam, têm os individuos a faculdade, — chamada pelos inglezes — *recollection*, — de *collectar* os acontecimentos de sua vida passada, não só nos accessos anteriores como nos periodos normaes.

Os factos apresentam-se nitidos e pululão na memoria, destacando-se em *relevo*s.

Mas pode acontecer que uma nova hypnotisação, tentada por um *perito* de occasião, não dê resultados, porque em suggestão anterior pode ter o individuo recebido ordem de não se sujeitar á influencia de outro hypnotizador ; facto possivel, como attestão observações de Beaunis.

Obtida a hypnose, falsas confissões podem ter logar, porque o hypnotizado phantasiará episodios, conforme as

perguntas que lhe fizerem, que serão outras tantas suggestões, e mentirá até, conforme Pitres.

* * *

Se todas as especies de hallucinações e illusões suggerem-se no estado de vigilia em individuos, que estão debaixo da influencia dos hypnotisadores por muito tempo; se modificações da sensibilidade geral e especial são o resultado de suggestões; se, no estado de somnambulismo, a perda da personalidade, a altruisação do *Eu*, a subjectivação de typos, —apresentão-se como paginas arrancadas á normalidade da vida; se, na vigilia somnambolica, ha todos os caracteres de inteiresa funcional-psychica, — como julgar responsaveis por seus actos individuos, que não sabem se existirão, nessas *intermittencias* de personalidade nessas, lacunas abertas na existencia, em que elles não sabem se *viverão*?

* * *

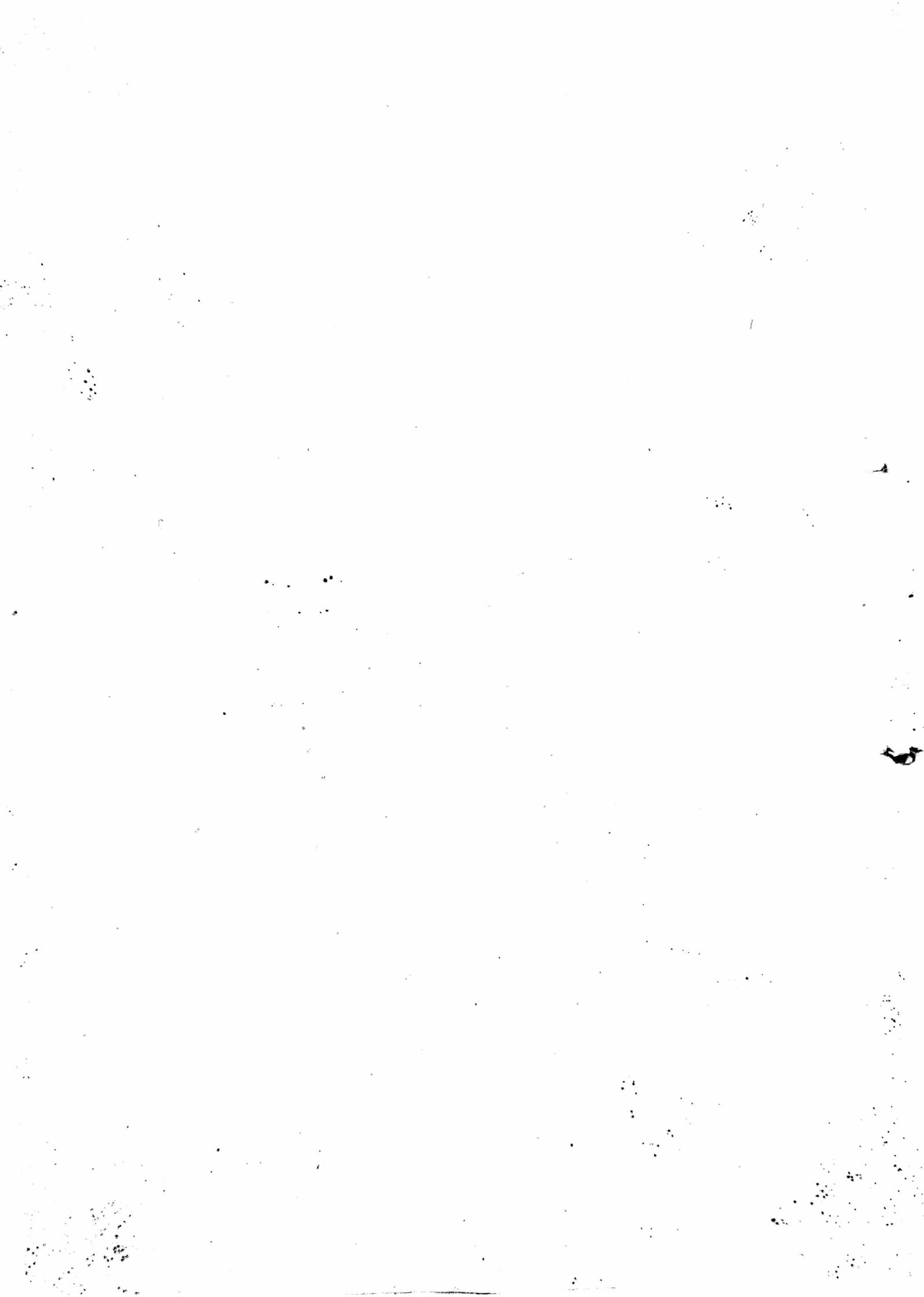
O hypnotismo presta-se por meio das suggestões a ser aproveitado como modificador de certas más tendencias, resultantes da má direcção da educação infantil, como meio pedagogico, mas póde tambem prestar-se a toda sorte de crimes.

A violação (por meio do hypnotismo) torna-se um crime todo especial, pois que será commettido sem violencia real sobre um individuo que não offereccrá resistencia, sobre um *cadaver vivo*. (Brissaud).

« O crime hypnotico, diz Cuillère terminando a sua obra sobre o hypnotismo, é possivel: mas apressemos-nos

em acrescentar que os processos scientificos nunca cre-
rão um criminoso, e que o hypnotismo não augmentará o
numero dos scelerados. Estes ultimos são espiritos muito
vulgares, que se não occuparão todos, para perpetração de
seus crimes, dos processos, que exigem uma certa *virtuo-
sidade*. Estes processos serão sempre o apanagio de alguns
sicarios de *elite*, cuja existencia problematica não deve
inquietar a ninguem ».

PROPOSIÇÕES



PROPOSIÇÕES

CADEIRA DE PHYSICA MEDICA

THEORIA GERAL DOS LARYNGOSCOPIOS

I

Laryngoscopios são instrumentos de physica, fundados na theoria dos espelhos, que servem para o exame do larynge.

II

Compõe-se um laryngoscopio de dois espelhos, um pequeno, e plano, outro concavo-reflector, e de uma lampada.

III

O espelho concavo, perfurado, fixado por uma haste, reflecte os raios luminosos, vindos da lampada, e illumina o larynge, por meio do espelho plano, e torna o orgão accessivel ao exame visual, e a uma analyse perfeita.

CADEIRA DE CHIMICA MINERAL

AR ATMOSPHERICO

I

Ar atmospherico é uma mixtura de gazes, necessaria aos phenomenos vitaes.

II

Compõe-se de 23-13 de oxygeno, 76-87 de azoto, e 4 a 6 decimos millesimos de acido carbonico em peso ; e 20,93 de O e 79, 07 de Az, em volume.

III

Outros gazes entrão na sua composição, além das poeiras inorganicas, germens de animaes, e plantas, em estado de suspensão.

CADEIRA DE BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICAS**RESPIRAÇÃO NOS PEIXES, E NOS INSECTOS**

I

A respiração dos insectos, e dos peixes, como dos animaes em geral, consiste na absorpção de oxygeno, e eliminação de acido carbonico.

II

Os insectos respirão o oxygeno do ar por meio de tubos aeriferos (tracheas), que percorrem todo o corpo em diferentes sentidos.

III

Os peixes respirão o oxygeno dissolvido nas aguas por intermedio das bronchias.

CADEIRA DE CHIMICA ORGANICA E BIOLOGIA**PHENOMENOS CHIMICOS DA DIGESTÃO****I**

A saliva e o succo pancreatico transformão os alimentos feculentos em dextrina, e ao depois em glycose.

II

A substancia organica do succo gastrico determina uma modificação isomerica das substancias azotadas dos alimentos, e transforma-as em peptonas.

III

A bilis e o succo intestinal emulsionão, e dividem as gorduras.

CADEIRA DE PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR**CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS SUCCOS E POLPAS PHARMACEUTICAS****I**

Polpa é a parte carnuda e molle dos vegetaes, reduzida á pasta, separada das partes lenhosas.

II

Succo é um liquido, obtido por expressão, de uma substancia animal ou vegetal. Os succos são aquosos, gommosos, oleosos, volateis, e resinosos. Mas tem particularmente o nome de succos, os succos aquosos.

L.

III

As polpas dos cynorrhodons, e dos tamarindos são as unicas officinaes. Os succos são empregados em medicina em natureza, e servem para a preparação dos extractos.

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

IDENTIDADE

I

As questões de identidade resumem-se em provar que o individuo é o mesmo que pretende ser, que é o que se presume ser, e deseja-se reconhecer em uma questão judiciária, que o cadaver, sujeito a exame, é d'aquelle que suppõe-se ter sido victima de um assassinato.

II

Os nœvi, as cicatrizes, a tatuagem, as anomalias de toda a especie pôdem apresentar-se em tão grande quantidade que impossibilitem o reconhecimento da identidade.

III

O methodo de mensuração das diversas partes do corpo pôde fornecer indicações precisas.

CADEIRA DE PHYSIOLOGIA

DO CALOR ANIMAL EM SUAS RELAÇÕES COM OS ACTOS FUNCIONAES DO ORGANISMO

I

A combustão respiratoria é a causa principal da thermalidade animal.

II

A calorificação não tem uma séde especial, realisa-se em todo o organismo.

III

Ha uma intima relação entre a thermogenia, e o funcionamento organico.

CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL**HERANÇA PATHOLOGICA**

I

A herança morbida é um assumpto de alta transcendência medica.

II

A possibilidade da transmissão hereditaria de todos os estados pathologicos é hoje um facto que se impõe como evidente.

III

O processo intimo d'essas transmissões, a despeito de varias opiniões, continúa a achar-se cercado de obscuridade.

CADEIRA DE HYGIENE**MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS NA CONSTRUÇÃO DOS HOSPITAES**

I

Fragmentação do edificio, dispersão dos doentes em

larga superficie devem constituir o principio fundamental das edificações destinadas a Hospitaes.

II

O systema de pavilhões, evitando a superposição do mephytismo, é o preferivel.

III

A previa preparação do solo, e a ventilação franca, e bem dirigida, devem ser attendidas nas construcções nosocomiaes.

CADEIRA DE PATHOLOGIA INTERNA

INTOXICAÇÃO SATURNINA

I

Todos os operarios que manejão o chumbo, os individuos que fazem uso prolongado de preparações saturninas, estão sujeitos á intoxicação pelo chumbo.

II

O envenenamento pelo chumbo denuncia-se por perturbações geraes, e manifestações locaes.

III

As colicas de chumbo, as perturbações da motilidade, da sensibilidade geral, e especial, da nutrição, e da cerebração são symptomas do saturnismo.

1.ª CADEIRA DE CLINICA MEDICA

FORMAS CLINICAS DO IMPALUDISMO AGUDO

I

O impaludismo, isto é, a *intoxicação malarica*, apresenta-se sob formas clinicas variadissimas.

II

O elemento palustre, entre nós, entra como factor temivel, na complicação de todos os outros estados morbidos.

III

Não erra o clinico, que em qualquer pyrexia, receando uma intercurrência palustre, applicar o sulfato de quinino.

2.ª CADEIRA DE CLINICA MEDICA

ESTUDO CLINICÓ SOBRE OS PHENOMENOS NERVOSOS DO DIABETES

I

Os centros nervosos nos diabeticos são, desde o começo, profundamente affectados ; o systema muscular é o primeiro que se ressent de da diminuição do influxo nervoso.

II

A sensibilidade cutanea é frequentemente affectada. Produz-se anesthesia, geralmente em placas, que raramente affecta todo o corpo.

III

A nevrálgia diabética é frequentemente bilateral, e symétrica, e resiste a todo o tratamento, salvo o que fizer melhorar a glycosuria.

CADEIRA DE CLINICA PSYCHIATRICA

QUAL O PAPEL QUE DESEMPENHA A CIVILISAÇÃO NO MOVIMENTO
DAS MOLESTIAS MENTAES

I

A superioridade intellectiva, e a grandeza moral produzem o *abatimento* physico.

II

O suicidio augmenta com a civilisação

III

A alienação mental é tanto mais frequente, e suas formas mais diversas, quanto mais civilisados são os povos ; emquanto que ella torna-se tanto mais rara quanto menos esclarecidos são elles.

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA,
ESPECIALMENTE BRAZILEIRA

HYDROTHERAPIA

I

Agua fria applicada externamente tem effeitos anti-phlogisticos, e excitantes.

II

Como excitante ella actua como medicação tónica, e resolutive, ou alterante.

III

O exercicio muscular é um poderoso auxiliar da medicação hydrotherapica.

CADEIRA DE ANATOMIA DESCRIPTIVA**ANATOMIA DA RETINA**

I

A retina é a tunica a mais interna do olho.

II

Está situada entre o corpo vitreo, e a choroide, desde o nervo optico até a origem da zona de Zinn.

III

O tecido nervoso da retina compõe-se de 8 camadas : 1.ª a camada de bastonetes, e cones ; 2.ª a camada granulosa externa ; 3.ª camada intergranulosa ou molecular ; 4.ª camada de myeloeytos ou granulosa interna ; 5.ª granulosa cinzenta ; 6.ª de cellulas nervosas, ou ganglionarias ; 7.ª de fibras, ou tubos nervosos ; 8.ª camada limitante, ou de substancia amorpha.

ANATOMIA, E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

DA EVOLUÇÃO GERAL DO TUBERCULO

I

O tuberculo desenvolve-se sempre em uma zona de tecido embryonario; que se constitue zona de proliferação.

II

Os vasos das zonas tuberculosas isoladas obliterão-se, fazendo contraste com a zona vascular corada circumvisinha. Nos tuberculos confluentes o tecido embryonario que cerca o tuberculo anemia-se, e o amollecimento dá-se por falta de nutrição.

III

As cicatrizes resultantes são a consequencia de uma mortificação eliminadora.

CADEIRA DE PATHOLOGIA EXTERNA

DO TETANO TRAUMATICO, E SUA PATHOGENIA

I

Tetanos traumatico é uma molestia caracterizada por contracturas musculares, dolorosas, e permanentes, acompanhadas de convulsões, em pontos mais ou menos afastados do logar traumatizado.

II

O trismo, no começo, o emprostotonos, o pleurostotonos, o epistotonos, no periodo de estadio, a accele-
ração do pulso, e a elevação da temperatura são symptomas
do tetanos.

III

A pathogenia do tetanos, a despeito das theorias
explicativas, continúa na obscuridade.

PARTOS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ECLAMPSIA

I

A eclampsia é uma molestia convulsiva, acompanhada
de perda de conhecimento, a qual se apresenta nas
mulheres gravidas, em cuja urina encontra-se albu-
mina.

II

O accesso, ás vezes brusco, póde ter phenomenos
precursores, que fação prever o seu apparecimento, e
apresenta-se nos ultimos mezes da gestação.

III

A duração dos accessos é de um a cinco minutos,
excepcionalmente de cinco a vinte.

CADEIRA DE HISTOLOGIA

**A ESTRUCTURA DAS FIBRAS MUSCULARES ESTRIADAS EXPLICA
O MECHANISMO PHYSIOLOGICO DA CONTRACÇÃO MUSCULAR?**

I

Não.

II

**Krause, Engelman, Ranvier, Menkel, e outros fizeram
indagações com o fim de resolver a questão.**

III

**A contracção muscular deve effectuar-se por effeito de
trocas nutritivas correlativas á intensidade d'ella.**

CLINICA CIRURGICA

FERIDAS POR ARMAS DE FOGO E SEU TRATAMENTO

I

As feridas por arma de fogo são feridas contusas.

II

**O estupor geral, e local, a inflammação, a gangrena,
as hemorragias são accidentes a temer n'estas feridas.**

III

**A primeira, e mais importante indicação é tentar a
extracção do corpo estranho, e deter a hemorrhagia.**

CADEIRA DE CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

DO EMPREGO DA AGUA QUENTE EM OBSTETRICIA, E GYNECOLOGIA E SEU VALOR THERAPEUTICO

I

A agua quente é um hemostatico poderoso.

II

A sua acção hemostatica exerce-se entre 45° e 50°.

III

Produz hemostase *preventiva* nas operações, que se praticão na esphera dos orgãos genitae femininos.

CADEIRA DE CLINICA OPHTALMOLOGICA

DA OPERAÇÃO DA CATARACTA, E DO ESTUDO CRITICO DOS PROCESSOS EMPREGADOS

I

Chama-se keratotomia o processo geral da extração da cataracta por uma ferida da cornea.

II

Os processos principaes são — 1.º por um largo retalho na cornea, retalho que pode ser inferior ou superior; 2.º por uma incisão linear; 3.º por incisão linear, combinada com iridectomia.

III

Todos estes processos tem inconvenientes, em todos os tempos da operação, que só a pericia do operador pode obviar.

ANATOMIA TOPOGRAPHICA E OPERAÇÕES**INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES DAS TALHAS E LITHOTRICIA**

I

A talha e a lithotricia são duas operações que tendo em mira o mesmo fim, differem, por ser: a primeira uma operação sangrenta e a segunda não.

II

A escolha de uma d'estas operações depende das circumstancias do doente, do volume e natureza do calculo.

III

Os accidentes e complicações das talhas são em maior numero e mais perigosos do que os da lithotricia moderna.

HYPPOCRATIS APHORISMI

I

Qui aliqua corporis parte dolenti, fere dolorem non sentiunt, iis mens ægrotat.

Sect. II, Aph. VI.

II

Et tenebricosa vertigine laborans, et somno ac ardore multo detentus, desperatus est.

Sect. VIII, Aph. XV.

III

In febris, per somnos pavores, et convulsiones malum portendunt.

Sect. IV, Aph. LXVII.

IV

In quo morbo somnus laborem facit, mortale; si verò juvat, non mortale.

Sect. II, Aph. I.

V

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

Sect. II, Aph. XV.

VI

Quibus occasione aliqua cerebrum fuerit vehementer concussum, mutos protinus fieri necesse est.

Sect. VII, Aph. LVIII.

Remettidas á commissão revisora.

Bahia e Faculdade de Medicina, 17 de Agosto de 1888.

DR. GASPAR.

Estas theses estão conforme os Estatutos.

Bahia e Faculdade de Medicina, 18 de Agosto de 1888.

DR. FREDERICO CASTRO REBELLO.

DR. MANOEL DE ASSIS SOUZA.

DR. CARLOS FERREIRA SANTOS.

Imprima-se.

Bahia e Faculdade de Medicina, 27 de Agosto de 1888.

DR. RAMIRO A. MONTEIRO.

ERRATA

| PAGINA. | LINHA | ONDE LÊ-SE | LEA-SE |
|---------|-------|---------------------------------|---------------------------------|
| 5 | 10 | primeiras continuação, a vibrar | primeiras, continuação a vibrar |
| 8 | 6 | momentaneas..... | monotonas |
| 9 | 12 | Motel..... | Motet |
| 12 | 3 | Guillère..... | Cullerre |
| 18 | 17 | « Na lethargia..... | Na lethargia |
| 29 | 19 | Guillèrà..... | Cullerre |
| 45 | 10 | Guillère..... | » |
| 47 | 14 | personalidade nessas..... | personalidade, nessas |
| 47 | 25 | Guillère..... | Cullerre |
| 52 | 16 | branchias..... | branchias |
| 59 | 13 | myeloeytos..... | myelocytos |

